AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

UE adia a liberação do frango brasileiro

Votação sobre retomada das exportações de carne de aves e mel fica para dezembro, apesar de auditoria favorável

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A decisão da União Europeia de adiar para o início de dezembro a votação sobre a retomada das importações brasileiras de carne de aves e mel, anunciada na terça-feira, provocou reação do governo federal e de representantes do setor produtivo. A medida prolonga as restrições comerciais em vigor desde 3 de setembro, apesar de uma auditoria realizada por autoridades europeias ter concluído, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), que os controles brasileiros atendem às exigências do bloco.

O adiamento foi decidido pelo Comitê Permanente de Plantas, Animais, Alimentos e Rações (Scopaff), responsável pela análise da habilitação dos países fornecedores. A próxima reunião do comitê está prevista para os dias 7 e 8 de dezembro.

Em nota, o Ministério da Agricultura manifestou preocupação com a decisão, ressaltando que o Brasil cumpriu todas as exigências técnicas estabelecidas pela União Europeia. Segundo a pasta, o País apresentou a documentação solicitada e recebeu uma missão de auditoria das autoridades europeias, que confirmou a adequação dos controles nacionais à regulamentação do bloco sobre o uso de antimicrobianos.

O ministério considera que os esclarecimentos necessários para a retomada das exportações já foram prestados e informou que aguarda explicações oficiais sobre o adiamento para definir eventuais providências. Na manifestação, reafirmou o compromisso com o comércio internacional baseado em critérios técnicos, transparência e reciprocidade.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) também manifestou descontentamento com a postergação da votação. A entidade argumenta que os esclarecimentos apresentados pelo Brasil foram validados pela auditoria europeia e informou que mantém contato com o governo federal, defendendo a aplicação do princípio da reciprocidade nas relações comerciais com a União Europeia.

Do lado europeu, a justificativa para o adiamento é a necessidade de esclarecimentos adicionais sobre o sistema brasileiro de controle. A Comissão Europeia recebeu questionamentos de países membros e deverá analisá-los antes da próxima discussão, prevista para o início de dezembro.

A resistência à reabertura do mercado também envolve representantes da indústria avícola europeia. A Associação Europeia de Processadores e Comerciantes de Aves (Avec) vinha defendendo o adiamento da votação e a apresentação de garantias adicionais sobre o cumprimento das normas sanitárias.

FREDY VIEIRA/ARQUIVO/JC



Medida do bloco prolonga as restrições comerciais em vigor desde o último dia 3 de setembro

A restrição tem origem em uma decisão adotada pela União Europeia em maio, quando o bloco considerou insuficientes as garantias apresentadas pelo Brasil sobre o cumprimento das normas relativas ao uso de antimicrobianos na produção animal. As novas exigências passaram a valer em 3 de setembro, atingindo diferentes produtos de origem animal.

A discussão atual sobre a reabertura está concentrada na carne de aves e no mel, sem incluir, por enquanto, os produtos bovinos. A perspectiva de retomada havia ganhado força depois de uma auditoria realizada em agosto por autoridades europeias. Em outubro, a própria Comissão Europeia apresentou uma proposta para restabelecer a habilitação brasileira para aves e mel. A iniciativa, entretanto, não obteve apoio suficiente para ser submetida à votação nesta terça-feira.

O impasse ocorre em um momento de crescimento das vendas brasileiras ao bloco. Entre janeiro e outubro, a União Europeia importou 314,9 mil toneladas de carne de frango do Brasil, aumento de 108,1% em relação às 151,3 mil toneladas registradas no mesmo período de 2025. O bloco figurou como o quinto maior destino do produto brasileiro. Os números incluem embarques anteriores à suspensão e cargas que puderam ingressar no mercado europeu com certificação emitida antes da entrada em vigor das restrições.

A eventual retomada das exportações depende de aprovação por maioria qualificada dos países-membros do bloco e de procedimentos regulatórios posteriores. Até que essas etapas sejam concluídas, as restrições permanecem em vigor.

Índices da Pecuária

FONTE: INES/PRO/UFRGS

O mercado do gado gordo segue apresentando aumentos nas médias de preços. Durante a semana, destacou-se a maior valorização da vaca gorda na modalidade de compra a rendimento de carcaça, que registrou a elevação mais expressiva entre as categorias analisadas. Esse já era um cenário esperado para esta época do ano.
Nesta semana, o mercado do gado de reposição apresentou pequenos ajustes nas médias de preços. Apesar da menor movimentação nas comercializações ao longo do período, o cenário segue favorável à valorização das fêmeas, refletindo o interesse dos compradores na aquisição de novilhas e vacas de invernar para reposição dos rebanhos. Para as demais categorias, foram observados leves recuos nas médias, possivelmente associados à redução das negociações no estado após o período de maior oferta em função dos remates de primavera.

GADO GORDO

18/11/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R$ 14,00	R$ 27,00	R$ 12,00	R$ 24,00
MÉDIO	R$ 13,50	R$ 26,00	R$ 11,50	R$ 23,23
MÍNIMO	R$ 13,00	R$ 25,00	R$ 11,00	R$ 22,50

ANÁLISE DO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 2026

• Apuração válida para o período de 18/11 a 25/11

Boi gordo a rendimento de carcaça	+0,97%
Vaca gorda a peso vivo	+0,88%
Vaca gorda a rendimento de carcaça	+2,11%
Terneira	-3,6%
Terneiro	-6,1%
Novilha	+5,6%
Novilho	-2,1%
Vaca de invernar	+1,6%

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | • Valores à vista, em R$/kg. | • No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | • Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ▲ Subiu ▼ Desceu

18/11/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R$ 15,26	R$ 14,61	-	-	R$ 15,07	R$ 14,21	-	-	R$ 11,17	-	R$ 14,24
MÉDIO	R$ 15,13	R$ 14,14	-	R$ 13,74	R$ 14,62	R$ 13,98	-	R$ 11,61	R$ 11,03	-	R$ 13,28
MÍNIMO	R$ 14,99	R$ 13,67	-	-	R$ 14,16	R$ 13,74	-	-	R$ 10,88	-	R$ 12,31

OVINOS

16/11/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R$/PV	R$ 14,49	R$ 15,42	R$ 12,27
MÉDIO	R$/PV	R$ 15,79	R$ 16,44	R$ 13,33
MÁXIMO	R$/PV	R$ 17,09	R$ 17,46	R$ 14,39

CORTES OVINOS

16/11/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R$/Kg	R$ 144,90	R$ 69,90	R$ 91,90	R$ 68,80	R$ 49,90	R$ 29,90	R$ 63,80
MÉDIO	R$/Kg	R$ 156,63	R$ 92,90	R$ 97,90	R$ 75,90	R$ 53,86	R$ 32,40	R$ 66,50
MÁXIMO	R$/Kg	R$ 212,20	R$ 109,80	R$ 99,89	R$ 89,90	R$ 69,90	R$ 34,90	R$ 69,00